

29-08-2022

AS PALAVRAS QUE DESCREVEM REALIDADES PINTADAS...

Valdir Specian

[Professor Universidade Estadual de Goiás. Doutor em Geografia.
Membro do Grupo Espaço, Sujeito e Existência Dona Alzira]

Sem sensibilidade em nada me adianta belas palavras, escritas ou faladas. Não sou versado em teoria literária, como meu amigo Rodrigo Emídio. Gosto mais de fotografias do que palavras escritas e/ou faladas. Muitas vezes penso: por que não fiquei quieto. Como agora! Minha mãe tem um ditado – “*quem sabe mais fica quieto...*” ou “*fica quieto quem sabe mais...*” Na construção da minha tese comecei com uma palavra e a discordância da forma em que costuma ser aplicada. Aliás, discordar é outra coisa que gosto. Mas, aprendi a me calar, às vezes é preciso ouvir e manter o silêncio. A palavra a que me refiro, na tese, é **RESISTÊNCIA**. Essa palavra é usada com frequência na descrição da ação dos camponeses, em suas diversas denominações, dos povos indígenas e quilombolas latino-americanos. A resistência, na forma que é descrita, apresenta povos acuados diante do Estado e do capital opressor. Mas a resistência é mais do que isso, é a ação que permite oferecer uma nova possibilidade ao mundo. Minha proposta é atribuir um novo significado à ação de camponeses, quilombolas e povos indígenas – uma **RESISTÊNCIA SOCIOAMBIENTAL!** No Brasil governado pelo inominável, as palavras tomadas de nós, distorcidas e pintadas em cores vibrantes, são usadas para esconder mentiras.

Reflitamos sobre algumas palavras....

LIBERDADE, palavra que perpassa a história da humanidade e em vários momentos foi usada como grito das parcelas excluídas da sociedade. Liberdade é tema para revoluções no mundo.

Mas, a liberdade agora é usada para justificar a morte/barbárie. Os defensores das armas e da morte usam a palavra Liberdade para justificar o direito de matar/de portar armas.

A Palavra **FAMÍLIA** segue o mesmo caminho. Usam a suposta defesa da família brasileira contra inimigos imaginários. Escoram-se na Família para reprimir e atacar os grupos LGBTQIAP+ e tantos outros.

Em nome da família tradicional é possível aniquilar pessoas. Aliás, a defesa da “família tradicional” é uma tentativa de esconder o patriarcado e a exploração da mulher. A palavra família e a sua proteção é, também, uma forma de esconder a ‘familiaria’ que tomou conta do poder neste país. Falam em defesa da família e esquecem de proteger os trabalhadores idosos com aposentadoria digna; as mães - solo, chefes de família, estão desassistidas, não temos vagas nas creches para os seus filhos. A palavra família foi cooptada pelo Estado fascista e não é a primeira vez que isso acontece neste país.

EMPREENDEDORISMO, palavra que se tornou comum nas rodas de conversas, nos programas de TV, em especial após a reforma trabalhista e previdenciária. *Todos podem empreender, todos têm a liberdade de crescer, seremos todos empresários.* A exploração acabou. Empreendedorismo é a farsa para esconder o trabalho uberizado, o subemprego.

Você agora abre sua própria empresa para vender sua força de trabalho. As pessoas viram empreendedoras da noite para o dia, a maioria gasta o que não tem para tentar ter alguma coisa. São sonhos desperdiçados. Empreendedorismo é a forma de esconder a exploração do trabalhador e a justificativa para a ideia de Estado mínimo.

ALIMENTO, palavra que não se transforma em realidade... a palavra existe, mas só a palavra não é capaz de saciar a fome. Os agentes do agronegócio dizem produzir alimentos.... Milhões e milhões de toneladas de tudo.... e os pratos continuam vazios. As pessoas não conseguem entender que alimento é uma coisa, *commodities* é outra coisa. Todo empresário do Agro apresenta a sua máxima: exploro, destruo etc, porque tenho a função de produzir alimentos. O alimento foi usurpado....

DIREITO.... e a sua companheira Expressão.

DIREITO DE EXPRESSÃO.... como a liberdade, o direito e a sua companheira ganharam as rodas de conversa. O Direito de Expressão é usado por alguns para defender a tortura, a barbárie, defender os Atos Institucionais para acabar com a liberdade. E a classe média, vestida de amarelo/nike, clama por direito....

DEMOCRACIA, essa talvez seja uma das mais afanadas e de significado distorcido para esse momento do Brasil. Em nome da democracia é possível fechar o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional.

Em nome da democracia se permitiu o suposto direito de não se vacinar e/ou usar máscaras de proteção facial durante a fase aguda da pandemia.

Em nome da democracia e do direito à propriedade, os povos indígenas, camponeses e quilombolas vêm sendo expropriados e mortos.

A democracia, na visão bolsonarenta, é a justificativa para matar, destruir, vender, aniquilar, entregar....

RACISMO, o ex-presidente da Fundação Palmares, Sérgio Camargo, usou expressões “*racismo nutella ou escória maldita*” – “*a negra da aqui é imbecil e desinformada pela esquerda*”.... A “escória maldita” é uma referência desse ex-presidente ao movimento negro. Querem esconder o racismo – a palavra e a sua dimensão – através de processo de culpabilização de mulheres, homens e crianças por seu próprio processo de exclusão. A máxima é dizer que não existe racismo em nosso país.

Neste tempo as Verdades se tornaram Mentiras e as Mentiras, por sua vez, tornaram-se Verdades. *Nosso país é o que mais protege florestas! Geramos milhões de empregos; Coronavírus não mata; Máscara não protege; Os índios estão protegidos; as famílias têm assistência social; etc etc....*

Existe uma imensa força nas palavras....

Repito, sem sensibilidade,

em nada me adiantam as belas palavras, escritas ou faladas.

Podemos usar as Palavras para pintar/disfarçar a realidade....

Mas as palavras também podem revelar as realidades escondidas de nossa sociedade, mesmo que disfarçadas.

Que a força das palavras nos liberte do mal que assola nossa sociedade.

■ ■ ■

Texto originalmente apresentado no evento “Geografia, Saúde e Trabalho - Toda nudez não será Castigada”. Painel II: Palavras que levantam mundos: a coluna vertebral literária (Rio de Janeiro, maio/2022).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.